



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A CONTRIBUIÇÃO DA SUSTENTABILIDADE: ESTUDO DO CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Elisete Dahmer Pfitscher - UFSC

Luiz Salgado Klaes - UFSC

Tainá Terezinha Coelho - UFSC

Beatriz Andrade - UFSC

Luiz Fernando Veloso Borba Navolar - UFSC

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar as medidas de sustentabilidade adotadas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com o intuito de atingir este objetivo utiliza-se como referencial teórico a gestão universitária na perspectiva do impacto social. Discuti-se também a contribuição da sustentabilidade no campo universitário e da importância da evidenciação socioambiental nesse ambiente. Esta pesquisa é aplicada, qualitativa e descritiva. Adota-se, ainda, o método estudo de caso, pois se analisa, especificamente, o caso da Universidade Federal de Santa Catarina. A coleta de dados é documental e bibliográfica, tendo como método de raciocínio o dedutivo. Identificou-se que a temática da sustentabilidade se faz presente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade em duas metas. Reconhece-se algumas ações relacionadas à sustentabilidade em distintos departamentos da universidade, no restaurante universitário, e como ação institucional através de programas aderidos por toda a universidade. O balanço das práticas de sustentabilidade na universidade é positivo, pois ademais do discurso sustentável ações concretas estão sendo implantadas.

Palavras-chave: sustentabilidade, UFSC, evidenciação socioambiental.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1 Introdução

O objetivo desta pesquisa é analisar as medidas de sustentabilidade adotadas pela Universidade Federal de Santa Catarina e para atingi-lo utiliza-se como referencial teórico a gestão universitária e sua evolução no país. Observa-se que as instituições de ensino superior historicamente apresentam um afastamento com a utilização de programas a médio e longo prazo (FINFER, 1997), há o descompromisso da atual gestão com as ações iniciadas anteriormente. A evolução do conceito de gestão universitária e suas atividades inerentes agregaram a importância da universidade no contexto da sociedade, a universidade deve ser repensada como organização envolvida com a transformação social e que se adéque às novas realidades (LANZILLOTTI, 1997).

Atualmente a questão do desenvolvimento de países ou atividades de organizações está estritamente ligada ao impacto que esta ação traz ao meio ambiente e a sociedade demanda dos órgãos privados e públicos ações neste sentido. A harmonia entre desenvolvimento e exploração de recursos remete ao termo sustentabilidade, suscitado pela primeira vez no Relatório *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum) da Organização das Nações Unidas (1987). Neste sentido, observa-se a inserção de ações sustentáveis na pauta da gestão universitária, união esta das necessidades da sociedade e cumprimento da sua função de uma universidade.

Tendo em vista a evolução da gestão das universidades e a intensificação das necessidades da sociedade em organizações responsáveis sustentavelmente, este artigo apresenta as ações utilizadas pela Universidade Federal de Santa Catarina neste sentido. Primeiramente é apresentada a teoria relacionada ao tema, buscando-se, assim, a conceituação de gestão universitária e sua evolução histórica, o termo sustentabilidade e suas vertentes bem como a evidência socioambiental em organização. Posteriormente, é apresentada a metodologia utilizada no estudo e, por fim, a análise da instituição em questão no que tange suas ações de sustentabilidade.

A análise de ações de sustentabilidade em uma instituição de ensino superior, em especial a Universidade Federal de Santa Catarina, baseia-se na sua função social que esta é revestida, ou seja, suas ações impactam de forma decisiva a sociedade ao seu entorno e os profissionais que são direcionados ao mercado possuem conhecimento adequado para por em práticas ações que beneficiem os cidadãos.

2 Referencial teórico

Este capítulo trata dos aspectos teóricos que sustentam a investigação e está subdividido em três partes: a primeira aborda a gestão universitária sob a perspectiva do impacto social, a seguinte, discute a contribuição da sustentabilidade e finaliza com a abordagem da evidência socioambiental no âmbito organizacional.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

2.1 Gestão universitária: perspectiva no impacto social

A análise do histórico de gestão das universidades públicas no Brasil remete, segundo Finger (1997), ao descompromisso com programas a médio e longo prazo na medida em que o gestor atual interrompa as medidas adotadas pela gestão passada. O Decreto nº 19.851 de 11 de abril de 1931, orientou de forma clara como as instituições de ensino deveriam se estruturar, como se observa no Artigo 1º:

O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza na Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade (BRASIL, 1931).

Durante o período de Ditadura Militar, Finger (1997) destaca dois pontos relativos ao debate sobre a gestão universitária: o primeiro foi a tentativa de adoção do modelo norte-americano de educação, em que o Rudolph Atcon assessorou o Ministério da Educação (MEC), trazendo para debate o problema da gestão universitária. O segundo ponto foram os recursos provenientes do Governo Federal a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), já que se tratava de uma universidade nova¹ e apresentava uma administração que deveria se estudada e imitada. Cita-se, por exemplo, o Plano de Ações das Reitorias, que começou a ser elaborado na UFSC (FINGER, 1997).

A discussão do tema da gestão universitária vem se consolidando, porém ainda lhe falta, segundo Finger (1997) uma identidade definida de forma mais clara, já que as instituições universitárias exigem mais profissionalismo e menos improvisações.

Lanzillotti (1997) explica que a universidade deve ser repensada como organização comprometida com a transformação social e em revelar sua conexão com a sociedade, adequando-se as novas realidades. A estrutura complexa das organizações educacionais levanta questões da área de gestão e inclui buscar soluções alternativas para as organizações procurem se adequar a um mercado em constantes mudanças.

Tendo em vista a conceituação de universidade, observa-se que na UFSC, campo de pesquisa deste artigo, sua missão envolve a produção de conhecimento com vistas em seu reflexo para a sociedade, como se observa: produção, sistematização e socialização dos saberes, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a

¹ A UFSC foi criada com o nome de Universidade de Santa Catarina, em dezembro de 1960. O primeiro Reitor da nova universidade, o Professor João David Ferreira Lima, foi escolhido de lista tríplice e tomou posse em 25/10/1961 (Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2010-2014, UFSC).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida (Plano de Desenvolvimento Institucional PDI/ UFSC).

No que tange ao descompromisso com metas de longo prazo, descrito por Finger (1997) percebe-se na UFSC a orientação de seus princípios de gestão com vistas a atingir sua visão, ou seja, ser uma universidade de excelência. De acordo com o PDI (2010-2014 UFSC), consolidou-se na UFSC idéia de que a gestão de uma instituição universitária deve ser fundamentada nas idéias de um planejamento estratégico com horizontes de curto, médio e longo prazo claramente definidos:

- **Longo Prazo:** orientação ocorrerá pela adoção do Planejamento Estratégico que deve envolver todas as unidades acadêmicas e administrativas na concepção e consolidação dos seus grandes objetivos estratégicos, definindo os rumos que a UFSC deve seguir;

- **Médio Prazo:** converge para as reformulações progressivas do PDI, determinado externamente, pois esse plano deve ser atualizado a cada cinco anos;

- **Curto Prazo:** a UFSC deve adotar o Planejamento Anual, com metas e ações bem estabelecidas para o período de um ano.

A instituição defende que é por meio da internalização progressiva dos princípios que norteiam o planejamento, será possível construir uma cultura permanente de autoavaliação crítica das suas políticas permitindo, com isso, um constante aprimoramento institucional (PDI 2010-2014 UFSC)

Boff, Oro e Beuren (2008) referem que as Instituições de Ensino Superior, caracterizadas como provedoras e disseminadoras de conhecimento, se auto condicionam a serem organizações éticas e responsáveis pela melhoria e proteção da qualidade do meio ambiente, atuando assim de forma correta no âmbito ecológico. Seu auto condicionamento, completam as autoras, decore da ampliação da consciência com relação ao meio ambiente da sociedade bem como de cidadãos que buscam o conhecimento na universidade e, com isto, induz demais organizações a uma nova posição sobre gestão ambiental.

Com relação ao compromisso sócio-ambiental na esfera pública, o Ministério do Meio Ambiente (2013) entende que a Administração Pública tem a responsabilidade de contribuir sobre questões ambientais através de estratégias inovadoras, que repensem os padrões atuais de produção e consumo e os objetivos econômicos através da inserção de componentes sociais e ambientais.

Neste contexto, em 1999 a Agenda Ambiental na Administração Pública, conhecida pela sigla A3P, surgiu como um projeto do Ministério do Meio Ambiente, que buscava a revisão dos padrões de produção e consumo e a adoção de novos referenciais de sustentabilidade ambiental nas instituições da administração pública. No ano de 2001 foi criado o Programa Agenda Ambiental na Administração Pública, que objetivava sensibilizar os gestores públicos para a importância das questões ambientais, estimulando-os a incorporar princípios e critérios de gestão ambiental em suas atividades de rotina. Em 2002 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconheceu a A3P devido sua relevância do trabalho desempenhado e dos resultados positivos



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

obtidos ao longo do seu desenvolvimento, ganhando o prêmio “O melhor dos exemplos” na categoria Meio Ambiente. No Plano Plurianual de 2004/2007 ocorreu a inclusão da A3P como ação integrante do programa de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, tendo continuidade no PPA 2008/2011. Diante disto, houve a garantia de recursos que viabilizaram a implantação efetiva da A3P, tornando-a assim um referencial de sustentabilidade nas atividades públicas (BRASIL, 2009).

2.2 A contribuição da sustentabilidade

A temática da gestão ambiental e sustentabilidade aparece na agenda financeira do setor público e privado ao longo de, pelo menos, das últimas duas décadas. (VELASQUEZ et al., 2005). Mudanças culturais e sociais, associadas à ampliada percepção da possibilidade de esgotamento de recursos naturais estratégicos deram, ao longo dos anos, destacada importância para o tema da sustentabilidade de recursos (PIFTSCHER et al. 2013), o que, ao estudar a gestão da sustentabilidade dentro da esfera institucional, nos remete a elucidar a própria definição de sustentabilidade.

O termo sustentabilidade é bastante discutido no meio acadêmico. Nicolaidis (2006) esclarece que, na educação superior, o termo sustentabilidade é usado para descrever o avanço na prestação de contas quanto ao meio ambiente e a responsabilidade social e ambiental. Gatto (1995), explora o antigo debate classificando o termo sustentabilidade na literatura acadêmica em três definições predominantes e distintas: i) definição da biologia aplicada, relativa a produção sustentada de recursos advindos da exploração de populações e ecossistemas; ii) a definição da ecologia: abundância sustentada de variedade de espécies em ecossistemas sujeitos a intervenção humana; e, por fim, iii) a definição econômica, relativa ao desenvolvimento econômico sustentável, sem comprometimento dos recursos existentes para as futuras gerações.

A primeira, a definição da biologia para sustentabilidade, traduz a concepção de que fonte de recursos renováveis podem ser manejadas a determinada taxa de produção tal que seja fornecida a quantidade ótima de recursos sem risco de esgotamento da fonte. Já a definição ecológica para sustentabilidade diverge da primeira uma vez que sustentabilidade não diz respeito à produção, mas a variedade da população animal e vegetal. A abrangência do conceito de sustentabilidade ecológica vai além da taxa de produção para a renovação do recurso, mas, sim, se baseia em um amplo escopo de variáveis que explicam perda de habitats naturais, poluição água e atmosfera, acumulação de toxinas na cadeia alimentar, entre inúmeras outras que impactam diretamente a sobrevivência de um número incontável de espécies. Já a terceira definição de sustentabilidade, a definição econômica de sustentabilidade, não é de fato uma só. Diversas escolas econômicas utilizam o termo “desenvolvimento sustentável”.

Porém, Turner (1993b:5) apud Gatto (1995) sintetiza:



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento econômico que perdura no longo prazo. Desenvolvimento econômico pode ser simplificarmente definido em termos tradicionais como [...] consumo real per capita. Alternativamente, as medidas tradicionais podem ser modificadas e estendidas para incluir uma gama mais compreensiva de indicadores de bem-estar: educação, saúde, qualidade de vida, entre outros (TURNER, 1993 apud GATTO, 1995).

O que corrobora Bruntland (1987) apud Nicolaidis (2006), que já na década de 80 contribui para a discussão ao definir que desenvolvimento sustentável “é o desenvolvimento que encontra as necessidades do presente sem comprometer a habilidade de futuras gerações de sanar suas próprias necessidades”.

Assim, com a ajuda de indicadores adicionais a visão econômica pode vir a incorporar a abordagem ecológica e biológica da sustentabilidade i) necessárias à produção dos recursos demandados e ii) compatíveis com o mantimento da qualidade de vida e satisfação de demandas das futuras gerações. Essas características são importantes para, ao trazer o tema de sustentabilidade à esfera institucional, estabelecer os parâmetros adequados para o gerenciamento das ações de gestão, visando a sustentabilidade desses indicadores à longo prazo.

A compreensão abrangente de sustentabilidade é importante ao tratar da gestão socioambiental e da sustentabilidade no âmbito das instituições acadêmicas, uma vez que, como Nicolaidis (2006) explica, a Agenda 21 das Organização das Nações Unidas – ONU demonstra que a sociedade demanda cada vez mais a consideração das ações das pessoas sobre o meio ambiente.

Neste intuito, a prática da gestão sustentável nas universidades não só pode vir a contribuir para a economia de recursos financeiros da própria instituição como também promover a pesquisa – dentro do ambiente e escopo de finalidade da própria instituição – e a formação de capital humano – ao expor estudantes direta ou indiretamente as práticas de uma gestão sustentável, como, por exemplo, através de políticas de promoção de pesquisas voltadas para a sustentabilidade de recursos (NICOLAIDES, 2006). Resultados que adereçam uma importante questão estratégica global: a produção e exploração dos recursos disponíveis versus mantimento e preservação de fontes de recursos naturais.

2.3 A evidenciação socioambiental no âmbito organizacional

Nas discussões mundiais é irrefutável a importância da evidenciação ambiental como ferramenta para a legitimidade das ações empresariais (CHO; PATTEN, 2007), a linguagem da evidenciação ambiental (CHO; ROBERTS; PATTEN, 2010), a divulgação de responsabilidade social corporativa (HOLDER-WEBB; et. al, 2009), a comunicação de impactos ambientais (JENKINS; YAKOVLEVA, 2006), o papel e funcionamento das divulgações ambientais (NEU; WARSAME; PEDWELL, 1998), e a relação entre desempenho ambiental e evidenciação ambiental (PATTEN, 2002).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

O nível de evidenciação da informação ambiental varia conforme o tipo de atividade, tais como empresas de petróleo e gás, químicas e de papel, que tem como fator, a pressão dos governos, uma vez que estas empresas podem apresentar problemas ambientais (ZENG; XU; DONG; TAM, 2010). A pesquisa de Cho e Patten (2007) demonstra que as indústrias potencialmente poluidoras têm um nível de evidenciação mais alto que as demais. As instituições de ensino, como as universidades não fogem a esse contexto e precisam estar atentas a promoção da sustentabilidade (VELAZQUEZ et al;2006). Intrinsecamente as Instituições de Ensino Superior (IES) são espaços dedicados a ciência, pesquisa, inovação, desenvolvimento tecnológico e discussão, pautados pelo pensamento dialógico, político, humanitário e social. Tendo também responsabilidade pelo impacto social são responsáveis por ações de sustentabilidade, seja em nível global por meio do desenvolvimento de pesquisa e tecnologias, seja em nível organizacional, realizando atividades de maneira eficiente, menos impactantes ao meio ambiente e a sociedade, gerando melhor qualidade de vida e desenvolvimento (BOFF; ORO; BEUREN, 2008).

Atualmente com a redução gradual dos recursos naturais e aumento da urbanização a preocupação social dos impactos causados pelo homem é crescente uma vez que seus efeitos não afetam somente o agente e sim todo o ecossistema (GOMES; COELHO et al., 2001). Assim a transparência socioambiental das organizações é uma resposta às necessidades sociais da sociedade relacionadas ao consumo de resíduos sólidos, gestão ambiental e o impacto das atividades humanas. Nas últimas décadas multiplicaram-se os instrumentos de avaliação de sustentabilidade que prometem avaliar a sustentabilidade de organizações independente de suas peculiaridades. Reconhecidamente o *Global Reporting Initiative (GRI)* (2006) é o modelo de Relatório de Sustentabilidade mais representativo no mundo por suas diretrizes amplas (LARRINAGA; MONEVA, 2002).

Com base nessas diretrizes que se estabelecem os princípios e indicadores que instituições espalhadas pelo mundo adotam para medir e divulgar seu desempenho tanto ambiental como econômico e social. Para que a compreensão dos resultados do GRI é preciso que sua linguagem seja clara e conhecida globalmente. Foi baseado nele que diversas estruturas de relatórios de sustentabilidade e conjuntos de princípios e indicadores são utilizados por organizações para medir seu desempenho e prestar contas a sociedade das suas atividades, econômicas, sociais e ambientais (HASAN; MORRISSON, 2011; KRIZEK, 2012).

Assim sendo, o resultado da avaliação baseada no GRI (2006) precisa divulgar no avaliado sistematicamente de acordo com as estratégias, planejamento e gestão da organização. Hoje é entendido pela comunidade acadêmica que investigações ambientais de organizações, principalmente aquelas que têm relação direta com o meio ambiente, é importante para a contribuição de um planeta sustentável. Autores como Uhlmann e Limongi (2011) destacam que o desenvolvimento não se trata apenas de crescimento econômico, se não a exigência de grande capacitação dos gestores para as tomadas de decisões em frente a mudanças constantes e velozes. É ainda opinião do autor, que o desenvolvimento sustentável visa a valorização dos recursos naturais e da sociedade.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A partir da contribuição do *environmental disclosure* alguns fatores precisam ser analisados e compreendidos a evidenciação das informações socioambiental, entre eles: (i) as variáveis do tipo da empresa: setor de atuação, tipo de controle de capital e cotação na bolsa de valores; (ii) variáveis de tamanho: quantidade de empregados, o volume de vendas, ativo total; (iii) variáveis financeiras: rentabilidade, capitalização das ações na bolsa de valores, endividamento; e (iv) variáveis externas: aspectos políticos, culturais e sociais influências dos meios, afiliação a organizações não governamentais, pressões sociais, pressões governamentais e a classificação do tipo de auditoria. Assim sendo, é preciso considerar os fatores que expliquem a *environmental disclosure* pois ele contribui para a checagem das informações externas da organização (SAMMALISTO; ARVIDSSON, 2005; FREDEEN; BOOTH, 2010). Contudo percebe-se a viabilidade e pertinência de aperfeiçoar o processo de avaliação da informação ambiental e também de contribuir com estudos recentes sobre os fatores externos que explicam o *environmental disclosure*.

3 Metodologia

Para atingir o objetivo previsto neste artigo assim como possibilitar a reconstrução da pesquisa se apresenta a metodologia utilizada. A pesquisa é aplicada, que de acordo com Marconi e Lakatos (2007) é prática e objetiva a soluções de problemas que ocorrem na realidade, dessa forma, pretende criar conhecimento, neste caso específico, a contribuição trata-se no avanço da discussão sobre as práticas de sustentabilidade e evidenciação ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina.

No tocante a abordagem a pesquisa é qualitativa. Esta abordagem é definida por Deslandes e Minayo (2008) como a busca dos significados a partir de uma realidade não visível, que, por isso, necessita de interpretação. O método de pesquisa adotado é o estudo de caso que é utilizado pois busca compreender um fenômeno dentro do seu contexto. Dessa forma, a justificativa pela escolha do método está alicerçada nessa necessidade de compreender dentro do contexto da Universidade Federal de Santa Catarina, como ocorre as ações e política socioambientais (YIN, 1994 *apud* ROESCH, 2009).

Adicionalmente, este trabalho é classificado como descritivo, pois descreve um cenário específico, com detalhes de dados, registros, análises e interpretação de fenômenos (MARCONI; LAKATOS, 2007). Para a coleta de dados usou-se a pesquisa bibliográfica, através do levantamento de artigos seminais e recentes sobre o tema em questão. Ainda buscou-se dados documentais em relatórios da UFSC, disponíveis no site da instituição e outros disponíveis em formato impresso na própria instituição.

Para a análise e construção do artigo o método de raciocínio escolhido foi o método dedutivo, que parte da análise geral para a específica levando a uma conclusão de maneira lógica dedutiva (ANDRADE, 1999).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

4 O caso da Universidade Federal de Santa Catarina

Ao encontro das discussões e estruturação de práticas ambientais, a UFSC foi a primeira universidade do sul do Brasil que aderiu a A3P e, no mesmo ano de 1996, criou a Coordenadoria de Gestão com objetivo de desenvolver a gestão ambiental, na conquista da qualidade do meio ambiente e qualidade de vida da comunidade universitária, consolidar o comprometimento com a questão ambiental, integrando a responsabilidade ambiental à estrutura organizacional e incorporando-a nas práticas administrativas e na postura universitária e assegurar a proteção, a preservação, a conservação, o controle, a melhoria e a recuperação dos recursos ambientais e ecossistemas (CGA/ UFSC). Este fato demonstra a inserção do tema ambiental na pauta de assuntos da UFSC há mais de uma década.

O Centro Sócio Econômico possui o Núcleo de Estudos Sobre o Meio Ambiente (NEMAC), criado com a missão de desenvolver pesquisas para o avanço do entendimento e melhoria da gestão ambiental de modo a produzir conhecimentos que as organizações utilizem para atingir o desenvolvimento sustentável e disponibilizar as informações geradas pelas pesquisas para que a sociedade tenha uma visão transparente das instituições públicas e privadas estudadas pelo núcleo.

Observa-se então que a gestão universitária deve acompanhar as modificações globais e as demandas da sociedade, tornando-se assim uma organização ativa que por meio de suas ações cumpra sua função social. O tema em voga no momento, tanto em organizações públicas como privadas é a sustentabilidade. A UFSC, como visto acima, busca continuamente sua inserção neste novo contexto, seja através de projetos desenvolvidos pelos cursos de graduação ou programas de pós-graduação, como a intensa produção de artigos sobre o tema pelos seus acadêmicos e corpo docente.

Atualmente a UFSC conta com diversas atividades relacionadas ao tema da sustentabilidade em diversos departamentos, introduzido por gestões passadas, que em seu conjunto proporcionam a instituição desenvolver ações que impactem diretamente a sociedade e forme alunos preparados para atender as demandas.

Cabe destacar neste contexto o Decreto nº 3330 editado pela Presidência da República no ano de 2000, que em seu Art. 1º determinava que:

Os órgãos da Administração Pública Federal direta, as Fundações, as empresas públicas e as sociedades de economia mista controladas, direta ou indiretamente pela União, deverão reduzir em vinte por cento, até 31 de dezembro de 2002, o seu consumo de energia elétrica, para fins de iluminação, refrigeração e arquitetura ambiental, tendo como referência a média de consumo de 1998 (BRASIL, 2000).

Este Decreto propiciou a criação do Programa de Racionalização do Uso de Energia Elétrica (PRUEN) na UFSC, que dentre outros aspectos, dispõe sobre recomendações para a



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

configuração de equipamentos de iluminação interna (conjuntos de lâmpadas, luminária e reator), para compra de equipamentos condicionadores de ar, para projetos de construção ou reforma de edificações, visando ao atendimento dos requisitos mínimos de eficiência energética e definição dos níveis de iluminamento. Dentre as ações realizadas pelo PRUEN, destaca-se a conclusão do processo de efficientização energética nas salas de aula do CSE com a pintura das salas de aula e a retirada e reposicionamento de lâmpadas no ano de 2003, que teve como resultado uma redução na carga instalada, em decorrência da retirada de luminárias e lâmpadas não necessárias e também pela substituição das lâmpadas restantes por outras com maior eficiência e menor potência; e melhor distribuição da luminosidade no interior das salas de aula pela realocação das luminárias e pela pintura das paredes com cor clara.

A seguir, na Tabela 1, há a exposição de atividades realizadas pela UFSC que, em cada particularidade de seus projetos, visa atender a razão de existir da instituição.

Tabela 1: Ações relacionadas à sustentabilidade

Ano da Criação	Atividade	Objetivo	Departamento
1995	Laboratório de Remediação de Águas Subterrâneas	Atender as crescentes demandas de ensino, pesquisa e extensão na área de remediação de solos e águas subterrâneas contaminados por compostos orgânicos tóxicos. São realizadas pesquisas básicas e aplicadas relacionadas ao destino e transporte de contaminantes perigosos em sistemas sub superficiais	Engenharia Sanitária e Ambiental
1996	Laboratório de Eficiência Energética em Edificações	Reduzir o consumo de energia em edificações novas e existentes, através da implantação de novas tecnologias de iluminação, condicionamento de ar e isolamento térmico sem, no entanto, reduzir os níveis de conforto. Atua também na área de geração de eletricidade através de painéis fotovoltaicos integrados a edificações urbanas e integrados à rede elétrica pública, energias	Engenharia Civil



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

		renováveis e uso racional de água.	
2000	Programa de Racionalização do Uso de Energia Elétrica	Disponibilizar sobre recomendações para a configuração de equipamentos de iluminação interna, para compra de equipamentos condicionadores de ar, para projetos de construção ou reforma de edificações.	UFSC
2005	Sala Verde	Proporcionar espaços de referência em informação ambiental, de disseminação e de articulação, onde são disponibilizados livros, vídeos e apoio de monitores à pesquisa sobre temas específicos ligados à questão ambiental.	UFSC
2009	Instituto de Pesquisa em Riscos Ambientais (IRIS)	Análise social de riscos e inovações científico-tecnológicas; Alimentos, globalização e saúde e Responsabilidade social e ambiental	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
2009	Ekó House	Construção de uma casa experimental autossuficiente energeticamente	Envolvimento dos cursos de graduação e pós graduação em Arquitetura e Urbanismo, Engenharias, Design, Comunicação e Marketing
2010	UFSC sem papel	Substituir o papel pelo meio eletrônico na expedição de memorandos, nos procedimentos internos e nos processos envolvendo todas as instâncias administrativas da instituição	UFSC

Fonte: Adaptado do site da UFSC, disponível em: <www.ufsc.br>.

A questão da sustentabilidade pode ser observada também em ações efetuadas durante os últimos anos no Restaurante Universitário (RU). No estudo de Rita, Amante, Seemann e Silva (2012), explica-se que o processo ocorreu com a implantação de quatro ações: primeiramente a substituição de copos descartáveis por canecas; trocas de bandejas de inox, que já chegavam ao usuário com uma quantidade fixa de alimento, por pratos cerâmicos aliados ao serviço *self-service*, que proporcionaram a liberdade de escolha e a quantidade apropriada de alimentos, diminuindo o desperdício; compra de alimentos processados



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

provenientes da horticultura e da fruticultura; e a aquisição de produtos orgânicos, livres de agrotóxicos e procedentes da agricultura familiar.

Observa-se com os dados acima que existem na UFSC ações pontuais dentro dos cursos voltadas para a questão da sustentabilidade e a atual gestão introduziu em seu PDI o tema, ao relatar tais ações: implantar um sistema de gestão ambiental integrado com demais sistemas; realizar autoavaliação e emitir autodeclaração de conformidade com as boas práticas de gestão ambiental; incentivar a produção de conhecimentos sobre a problemática ambiental de uma forma interdisciplinar e transversal, com abordagem local e também regional; fortalecer a disseminação e intercâmbio de conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável; ampliar ações e programas que concretizem e integrem as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas com a preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e transferência de conhecimento; fortalecer experiências de produção e transferência de conhecimentos, tecnologias e práticas destinadas à preservação e à melhoria do meio ambiente no âmbito local e regional, em espaços rurais ou urbanos.

Considerações finais

A conscientização da sociedade acerca do desenvolvimento de países e mesmo organizações por meio de medidas aliadas a preservação da natureza e recursos naturais demanda do setor público e privado ações neste sentido. As instituições de ensino superior encontram-se profundamente ligadas a sociedade e, desta forma, buscam ações efetivas que impactem positivamente os cidadãos e gerem benefícios futuros.

A gestão de organizações privadas e públicas exige planejamento a curto, médio e longo prazo alinhado com o objetivo organizacional e com caráter contínuo. Historicamente observa-se nas universidades no país uma descontinuidade entre a gestão anterior e a que a sucede, as atividades iniciadas perdem muitas vezes os esforços, pois estão ligadas a outra equipe. O Decreto nº 19.851 de 11 de abril de 1931 inseriu a diretriz de como as instituições de ensino superior deveriam se estruturar, no Governo Militar destaca-se a adoção do modelo norte-americano de educação e a destinação a Universidade Federal de Santa Catarina de recursos provenientes do Governo Federal, componentes estes que estruturam a evolução da gestão universitária no Brasil.

No contexto da gestão universitária insere-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), um documento no qual é definida a missão e as estratégias da instituição para alcançá-la num período de cinco anos. No caso específico da Universidade Federal de Santa Catarina, instituição de ensino selecionada nesta pesquisa, o PDI iniciou na gestão anterior do Reitor Álvaro Toubes Prata e se encerrará no mandato de sua sucessora, a Reitora Roselane Neckel e conta com o planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo, explicitados de acordo com o objetivo da instituição e aliados as necessidades da comunidade.

A temática da sustentabilidade se faz presente no PDI da Universidade Federal de Santa Catarina em, especificamente, duas metas: fortalecer a inserção da Universidade na sociedade



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

catarinense por meio de ações voltadas para a sustentabilidade e estabelecer critérios de uso racional de recursos e ampliar e difundir iniciativas e programas já existentes, assegurando os princípios da sustentabilidade. Ações relacionadas a sustentabilidade foram verificadas nos mais variados departamentos da universidade, partindo da própria reitoria destacou-se o Programa de Racionalização do Uso de Energia Elétrica (PRUEN), que dispõe sobre recomendações para a configuração de equipamentos de iluminação interna, compra de equipamentos condicionadores de ar, para projetos de construção ou reforma de edificações, visando ao atendimento dos requisitos mínimos de eficiência energética e definição dos níveis de iluminamento. Há também a Sala Verde, iniciativa que integra o projeto nacional do Ministério do Meio Ambiente e conta, atualmente, com dois projetos: Oficina Para Uma Vida Melhor, que proporciona momentos de interação e integração da comunidade universitária e público em geral com práticas sustentáveis que visam uma melhor qualidade da vida e o projeto Educar Brincando, com ferramentas educativas voltadas para a temática da Mata Atlântica. No que se refere ainda a ações ligadas a administração central, citam-se: o Restaurante Universitário com ações de sustentabilidade, ao substituir copo descartável por caneca, bandeja de inox por pratos cerâmicos, compra de alimentos da horticultura, fruticultura e orgânicos; e UFSC sem papel, medida esta que visa diminuir a circulação de papel por meio da expedição de memorandos eletronicamente.

Quanto às ações ligadas a departamentos de ensino na UFSC, o presente estudo identificou o Laboratório de Remediação de Águas Subterrâneas, Laboratório de Eficiência Energética em Edificações, Instituto de Pesquisa em Riscos Ambientais e a Ekó House. Na identificação das atividades observou-se que não há de forma clara e pontual as ações que são desenvolvidas na instituição, a busca envolveu o endereço eletrônico da UFSC mas as ações remetiam aos endereços dos próprios projetos ou laboratórios

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- BOFF, L. M; ORO, I. M; BEUREN, I.M. Gestão ambiental em Instituição de Ensino Superior na visão de seus dirigentes. **Revista de Contabilidade da UFBA**. v.2 n.1, 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/2589/1836>>. Acesso em: 08 jul. 2013.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidadesocioambiental/a3p/item/8852>>. Acesso em: 05 jul. 2013.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda Ambiental na Administração Pública**. <http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf>. 2009. Acesso em: 05 jul. 2013.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

BRASIL. **Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931.** Dispõe que, o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Disponível em: BRASIL. Ministério da Educação. **Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form_PDI.htm>. Acesso em: 17 jul. 2013.

CHO Charles H.; PATTEN, Dennis M. The role of environmental disclosures as tools of legitimacy: a research note. **Accounting Organizations and Society**, v. 32, n. 7-8, p. 639-647, 2007.

CHO, Charles H.; ROBERTS, Robin W.; PATTEN, Dennis M. The language of US corporate environmental disclosure. **Accounting, Organizations and Society**, v. 35, n. 4, p. 431-443, maio. 2010.

DESLANDES, S. F.; MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

EKÓ HOUSE (Brasil). **Sobre a Ekó House.** Disponível em: <<http://ekobrasil.org/>>. Acesso em: 08 jul. 2013.

FREDEEN, A. L.; BOOTH, A. L. **Reducing solid waste in higher education:** The first step towards 'greening' a university campus. **Resources Conservation and Recycling**, v. 54, n. 11, p. 1007-1016, Sep 2010.

GATTO, M. Sustainability: Is it a well defined concept? **Ecological Society of America**. v. 5, n. 4 p. 1181-1183, 1995. Disponível em:

<http://sites.tufts.edu/teli/files/2011/04/Sustainability_Gatto.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2013.

GOMES, L. P.; COELHO, O. W. et al. Critérios de seleção de áreas para disposição final de resíduos sólidos. In: ANDREOLI, C. V (coord.). **Resíduos sólidos do saneamento: processamento, reciclagem e disposição final.** Curitiba: ABES, 2001. p. 145-163.

GRI - Global Reporting Initiative. **Diretrizes para relatório de sustentabilidade.** 2006.

HASAN, M.; MORRISON, A. Current University Environmental Management Practices. **Journal of Modern Accounting & Auditing**, v. 7, n. 11, p. 1292-1300, 2011.

HOLDER-WEBB, Lori; COHEN, Jeffrey R.; NATH, Leda; WOOD, David. The supply of corporate social responsibility disclosures among US firms. **Journal of Business Ethics**, v. 84, n. 4, p. 497-527, 2009.

JENKINS, H.; YAKOVLEVA, N. Corporate social responsibility in the mining industry: Exploring trends in social and environmental disclosure. **Journal of Cleaner Production**, v. 14, n. 3-4, p. 271-284, 2006.

KRIZEK, K. J. et al. Higher education's sustainability imperative: How to practically respond? **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 13, n. 1, p. 19-33, 2012.

LARRINAGA, C.; MONEVA, J.M. (2002). **Global Reporting Iniciative: Contabilidad y Sostenibilidad.** Partida Doble, n.135, p.80 87, julio agosto.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

NEU, D.; WARSAME, H.; PEDWELL, K. Managing public impressions: environmental disclosures in annual reports. **Accounting, Organizations and Society**, v. 23, n. 3, p. 265-282, abr. 1998.

NICOLAIDES, A. The implementation of environmental management towards sustainable universities and education for sustainable development as an ethical imperative.

International Journal of Sustainability in Higher Education, v. 7, n. 4, p. 414-424, 2006.

Disponível em:

http://share.pdfonline.com/0031e24d3bf94092b78c6d809ac57c2b/The_implementation.pdf>.

Acesso em: 08 jul. 2013.

PATTEN, Dennis M. The relation between environmental performance and environmental disclosure: a research note. **Accounting, Organizations and Society**, v. 27, n. 8, p. 763-773, nov. 2002.

PFITSCHER, Elisete et al. Gestão ambiental e sustentabilidade em instituições de ensino superior: construção de conhecimento sobre o tema. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 33-54, abr. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n2p33>>.

Acesso em: 08 jul. 2013.

RITA, Deise de Oliveira; AMANTE, Cláudio José; SEEMANN, Daniel Kurten; SILVA, Júlio Eduardo Ornelas. **Sustentabilidade ambiental e gestão de um restaurante universitário**: o modelo da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/97837>>. Acesso em: 08 jul. 2013.

ROESCH, S. M. A. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

SAMMALISTO, K.; ARVIDSSON, K. **Environmental management in Swedish higher education**: Directives, driving forces, hindrances, environmental aspects and environmental co-ordinators in Swedish universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 6, n. 1, p. 18-35, 2005.

TURNER, R. K., editor. **Sustainable environmental economics and management**. **Belhaven**, London, England. 1993a.

_____. **Sustainability: principles and practice**. **Sustainable environmental economics and management**. **Belhaven**, London, England. p.3-36, 1993b.

UHLMANN, V. O.; LIMONGI, B. Gestão e Contabilidade Ambiental: Estudo de Caso em uma Instituição Hospitalar. **Revista Contabilidade Gestão e Governança (CGG)**, v.14, p. 3-17, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Coordenadoria de Gestão Ambiental**. Disponível em: <<http://www.cga.ufsc.br>>. Acesso em: 08 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Instituto de Pesquisa em Risco e Sustentabilidade (IRIS)**. Disponível em: <<http://www.iris.ufsc.br>>. Acesso em: 08 jul. 2013.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Laboratório de Eficiência Energética em Edificações (LABEE)**. Disponível em: <<http://www.labee.ufsc.br/sobre>>. Acesso em: 08 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Novo prédio da UFSC quer ser referência em arquitetura sustentável**. Disponível em: <<http://antiga.ufsc.br/agecom/principal.php?id=8430>>. Acesso em: 08 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (Brasil). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010 a 2014**. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <<http://pdi.paginas.ufsc.br/files/2011/03/PDI-2010-2014.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Programa de Racionalização do Uso de Energia (PRUEN)**. Disponível em: <<http://www.pruen.ufsc.br>>. Acesso em: 08 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Sala Verde**. Disponível em: <<http://salaverde.ufsc.br>>. Acesso em: 08 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **UFSC Sem Papel**. Disponível em: <<http://egestao.ufsc.br/2011/09/29/campanha-%E2%80%9Cufsc-sem-papel%E2%80%9D-completa-um-ano-em-outubro>>. Acesso em: 08 jul. 2013.

VELAZQUEZ, L. et al. Sustainable university: what can be the matter? **Journal of Cleaner Production**, v. 14, n. 9-11, p. 810-819, 2006. Disponível em: <http://www.esd.leeds.ac.uk/fileadmin/documents/esd/10._Sustainable_University__What_Can_be_the_Matter.Velazquez-2.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2013.

ZENG, S. X.; XU, X. D.; DONG, Z. Y.; TAM, Vivian W. Y. Towards corporate environmental information disclosure: an empirical study in China. **Journal of Cleaner Production**, v. 18, n. 12, p. 1142-1148, 2010.